

Desvio facial (wry nose) em um equino adulto

Wry Nose in an Adult Equine

Marconni Victor da Costa Lana¹, Daniel Guimarães Ubiali¹, Raquel Aparecida Sales da Cruz¹, Letícia Lerner Lopes¹, Samara Rosolen Lima¹, Pedro Eduardo Brandini Néspoli², Regina de Cássia Veronezi³ & Caroline Argenta Pescador¹

ABSTRACT

Background: Wry Nose (*Campylorrhinus lateralis*) is a congenital shortening and deviation of the maxillae, premaxillae, nasal bones, vomer, and nasal septum that affects mainly foals. Intrauterine positioning as an etiology of this deformity is highly unlikely. Clinically, varying degree of premaxillar deviation is noticeable upon inspection of the foal's head. The deviation usually results in malocclusion, with no contact between the incisors of the mandible and maxilla. Some foals experience breathing difficulties or have increased respiratory sounds. This condition will not self-correct, and a decision should be made to treat the foal using reconstructive techniques or to euthanize it to prevent it from suffering. The objective of this work was to describe a case of wry nose in an adult male equine.

Case: A 4-year-old, 300 kg, male SRD equine was submitted for necropsy. There was no history of respiratory problems and trouble with mastication or prehension of food. Three days before death the horse showed clinical sings characterized by no ingestion of food and water, changing behavior and locomotion, weakness, and not respond to calls, seemingly oblivious to the environment evolving into permanent recumbency and death after about 24 h of the decline. The horse was treated by a veterinarian who suspected of leucoencephalomalacea. The animal died 24 h after her condition worsened. Macroscopically, the main lesion observed was in the nose. The nasal septum was deviated to the left with the sigmoid appearance and a dorsal hump on the right side of the nasal bone. The radiographs of dorsoventral view of the jaws showing premaxillae deviated approximately 90 degrees to the left. The left premaxillae was shorter than the right premaxilla, thus creating a lesser and greater curvature of the premaxilla. Macroscopic and Microscopic lesions in the brain were not observed discarding the possibility of leucoencephalomalacea and other neurological diseases of infectious origin.

Discussion: Wry nose is a relatively rare disease and have being reported in foals. In our study, it was not possible to determine the cause of this abnormality, but a computed tomography study has been associated this deformity with an underdeveloped pregnant uterus during the second half of pregnancy witch the narrow tip of the uterine horns provides only limited space for the developing cranial half of the fetus. Although the disease have been reported in young animals in which the surgical procedure in moderate to severe cases it is recommended, in the present case, the equine was four years old indicating that there is a possibility of the animal to reach adulthood, but with their commitment to quality of life. Several diseases, such as cystic degeneration, malformation of normal tissue, abscesses, fractures and neoplasms may cause thickening, malformation or deviation of the nasal septum in horse producing similar clinical sings. In the present case, the macroscopic lesions and radiography exam were useful to determinate the exact site, extent and nature of the involvement of the lesion. Despite the owner to report a clinical picture indicative of neurological disease, histological analysis of the brain ruled out this possibility. These findings indicate that wry nose disease should be kept in mind when investigating causes of deviation of the nasal septum in equines.

Keywords: equine, *Campylorrhinus lateralis*, facial deformity, wry nose, nasal cavity.

Descritores: equino, *Campylorrhinus lateralis*, desvio facial, nariz torto, cavidade nasal.

INTRODUÇÃO

Desvio facial ou nariz torto (wry nose) é um defeito congênito das fossas nasais de animais que causa um desvio lateral do focinho. Geralmente está associado a uma mudança no posicionamento dos ossos da face, causando distorção facial [2]. Clinicamente, os animais podem apresentar dificuldade de amamentação, apreensão de alimentos e de respiração, mesmo em repouso em virtude da curvatura acentuada do septo nasal, que se projeta para o lado convexo da face resultando em comprometimento do fluxo de ar nasal, levando a queda no desempenho e produção [3,5,8]. Esta anormalidade é geralmente relatada em éguas primíparas, no entanto a causa é desconhecida e não possui vinculação com herança genética e predisposição sexual. Em equinos com desvio moderado ou grave há necessidade de intervenção cirúrgica para resolver as obstruções respiratórias ou para melhorar a oclusão dos incisivos e a aparência [2,11]. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de “wry nose” em um equino encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária da UFMT.

RELATO DO CASO

Um equino macho, SRD, de 4 anos e 300 kg, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UFMT para exame de necropsia. A responsável pelo animal relatou que o mesmo vivia a pasto com outros equinos e alimentava-se com ração comercial ou milho em grão e feno de alfafa. O equino estava sob sua responsabilidade há mais de um ano e não apresentava alterações clínicas prévias. Contudo, passou a exibir sinais clínicos três dias antes do óbito, caracterizados por adiposidade e anorexia, alteração de comportamento e locomoção, fraqueza, e não responder aos chamados, parecendo alheio ao meio ambiente evoluindo para decúbito permanente e óbito após aproximadamente 24 h da piora do quadro. Houve a suspeita inicial de leucoencefalomalácia pelo clínico veterinário responsável. À necropsia, os únicos achados macroscópicos foram caquexia e distorção facial severa para o lado esquerdo, com maloclusão dos dentes incisivos e áreas de ulceração na mucosa labial (Figura 1 A,B). Amostras de fígado, rim, baço, estômago, intestino delgado e grosso, pulmão, coração e o encéfalo foram coletados, fixados em formalina a 10% e processados de acordo com os métodos convencionais para exame histopatológico [1]. Após a necropsia foram realizadas radiografias da cabeça na posição látero-lateral e dorso-ventral sendo observado desvio acentuado do

aspecto rostral do crânio no sentido lateral. As porções dos ossos maxilares, ossos nasais, vómer e septo nasal, localizadas imediatamente craniais aos dentes pré-molares, apresentaram-se curvadas no sentido lateral esquerdo, ultrapassando o limite lateral do crânio, com os dentes incisivos projetados em enfileiramento anormal há aproximadamente 90° da posição anatômica. Os dentes incisivos, apesar de bem desenvolvidos, apresentaram-se parcialmente sobrepostos, moderadamente desalinhados e com perda da convergência normal das raízes. Em seguida a cabeça do animal foi macerada confirmando as alterações radiográficas e evidenciando a fusão do osso nasal com o incisivo do lado esquerdo (Figura 1 C, D). A vista lateral direita do crânio apresentava-se sem alteração, sendo observado de forma evidente a separação entre o osso nasal e incisivo através da visualização da sinoartrose naso-incisiva. O exame histopatológico das amostras não revelou alterações significativas, sendo a provável causa da morte atribuída à caquexia, devido ao estado geral ruim e desnutrição.

DISCUSSÃO

O “wry nose” é uma enfermidade congênita da cavidade nasal de equinos, pouco relatada e embora descrita acometendo várias raças de equinos, a incidência é aparentemente mais frequente em cavalos árabes [8]. Embora a doença seja mais observada em potros, indicando-se o tratamento cirúrgico nos casos moderado a grave [10], no presente caso, o equino apresentava quatro anos de idade, sugerindo que há possibilidade do animal chegar à idade adulta sem tratamento, contudo podendo apresentar comprometimento em sua qualidade de vida.

Estudos indicam que a enfermidade acomete éguas primíparas e esteja relacionada a um mau posicionamento do feto no interior do útero principalmente no segundo terço da gestação, onde a ponta estreita dos cornos uterinos fornece apenas um espaço limitado para a metade cranial do desenvolvimento fetal causando desvio nasal, que pode voltar ou não ao normal com o crescimento do animal [8]. Outras malformações em potros são associadas com partos distócitos, principalmente em fetos com posição cranial intra-uterina e incluem desvio da cabeça (wry head), pescoço (wry neck) e desvio de membros [11]. Os dados de vida pregressa deste equino são escassos, contudo não podemos afirmar o histórico de parto. No entanto, surpreende-se que este animal tenha chegado à vida adulta, devido às dificuldades decorrentes da malformação.

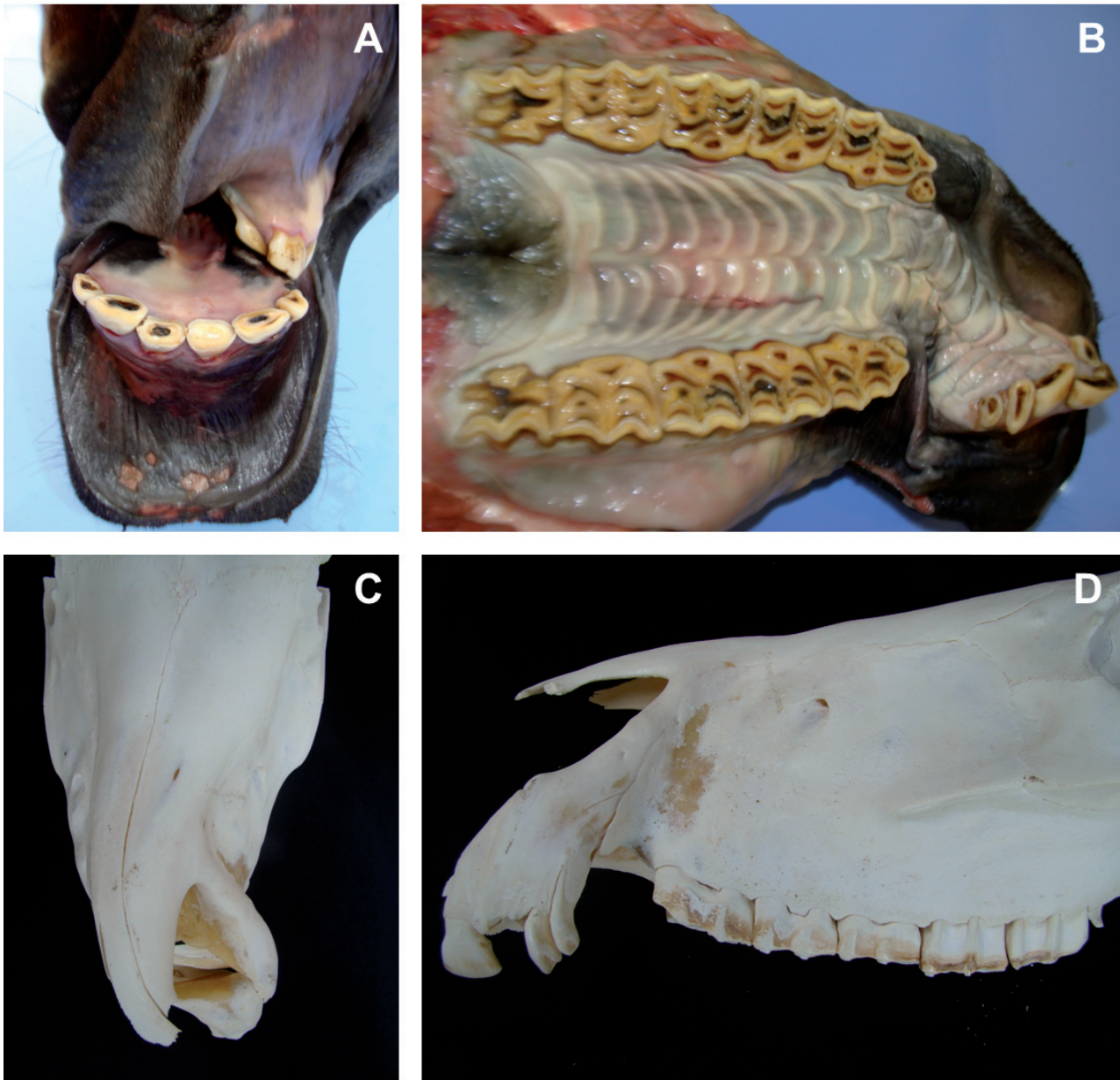


Figura 1. Equino, macho, SRD. Wry nose. **A.** Nota-se a má oclusão dos dentes incisivos devido a um desvio da maxila para o lado esquerdo. Na mucosa labial observam-se áreas de ulcerações. **B.** Imagem ventro-dorsal do crânio, após retirada da mandíbula demonstrando acentuado desvio para o lado esquerdo. **C.** Crânio macerado do equino em posição dorso-ventral com desvio moderado do osso nasal e acentuado do osso incisivo. **D.** Crânio macerado em posição lateral esquerda evidenciando a fusão do osso nasal com incisivo.

Várias são as doenças que podem afetar o septo nasal de equinos. Dentre elas, enfermidades específicas como formação de cistos [12], malformação do tecido normal (harmatoma) [9], abscessos [6], fraturas [7], neoplasias [4,5], empiema [6] e hematoma etmoidal [7,9] devem entrar no diagnóstico diferencial de “wry nose”, pois estas doenças podem causar malformação e ou desvio do septo nasal, produzindo sinais clínicos semelhantes como obstrução nasal unilateral ou bilateral, estertor nasal, corrimento nasal e distorção facial

[3]. No presente caso, a realização da necropsia, o exame radiográfico e a maceração do crânio foram extremamente úteis para determinar o local exato, extensão e natureza do envolvimento da lesão, descartando a presença das doenças acima mencionadas e principalmente de traumatismo, uma vez que não foi constatada a presença de calo ósseo na lesão facial [8].

Diante disso, ressalta-se a importância desta enfermidade no diagnóstico diferencial de doenças que afetam a cavidade nasal de equinos.

REFERÊNCIAS

- 1 Behmer O.A., Tolosa E.M.C & Freitas-Neto A.G. 1976. Manual de técnicas para histologia normal e patológica. São Paulo: Edart, 256p.
- 2 Boulton C.H. 1985. Equine nasal cavity and paranasal sinus disease: A review of 85 cases. *Journal of Equine Veterinary Science*. 5(5): 268-275.
- 3 Goble D.O., Geiser D.R. & Jones R.D. 1979. Examination, diagnosis and treatment of equine upper respiratory disorders, Part 1. *Journal of Equine Medicine and Surgery*. (3): 162-169.
- 4 Haynes P.F. 1984. Surgery of the equine respiratory tract. In: Jennings P.B (Ed). *Practice of Large Animal Surgery*. 1.ed. Philadelphia: WB Saunders, pp.388-410.
- 5 Mason B.J.E. 1975. Spindle-cell sarcoma of the equine paranasal sinuses and nasal chamber. *Veterinary Record*. 96(13): 287.
- 6 McAllister E.S. 1982. Obstructive upper respiratory disease. In: Mansmann R.A. & McAllister E.S. (Eds). *Equine Medicine and Surgery*. 3.ed. Santa Bárbara: American Veterinary Publications, pp.738.
- 7 Schneider J.E. 1974. The respiratory system. In: Oehme F.W. & Prier J.E. (Eds). *Textbook of Large Animal Surgery*. Baltimore: Williams and Wilkins, p.340.
- 8 Schumacher J., Brink P., Easley J. & Pollock P. 2008. Surgical correction of wry nose in four horses. *Veterinary Surgery*. 37(2): 142-148.
- 9 Servantie D. & Sautet J.Y. 1986. Hamartoma of the nasal septum in a yearling. *Equine Practice*. 8(8): 11-15.
- 10 Valdez H., McMullan W.C., Hobson H.P. & Hanselka D.V. 1978. Surgical correction of deviated nasal septum and premaxilla in a colt. *Journal of the American Veterinary Medical Association*. 173(8): 1001-1004.
- 11 Vandeplassche M., Simoens P. & Bouters R. 1984. Aetiology and pathogenesis of congenital torticollis and head scoliosis in the equine foetus. *Equine Veterinary Journal*. 16(5): 419-424.
- 12 Tulleners E.P. & Raker C.W. 1983. Nasal septum resection in the horse. *Veterinary Surgery*. 12(1): 41.

